



RELATÓRIO 2006/2007

Organização

**Karla Livi
Juarez Cunha**



APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Sistema de Informações de Violência coordenado pela Equipe de Eventos Vitais/Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde/Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, dos anos de 2006 e 2007.

INTRODUÇÃO

A violência constitui-se em um problema de saúde coletiva de grande magnitude e transcendência, provocando um forte impacto na morbimortalidade da população. Representa a terceira causa de morte em crianças menores de um ano, a primeira em crianças a partir dos cinco anos de idade e adolescentes e a terceira causa de óbito da população em geral (SIM/Porto Alegre 2007). Além disso, é causa de inúmeras internações e atendimentos especializados, exigindo a formulação de políticas específicas para sua prevenção e tratamento. No entanto, apesar da abordagem setorial, exige da sociedade uma organização intersetorial.

A Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, nas ações de vigilância da violência, gerencia o Sistema de Informação sobre Violência e o Programa de Vigilância da Violência Prá-Parar.

A Ficha de Notificação de Violências, documento fonte do Sistema de Informação sobre Violência é preenchido pelas equipes de saúde ao identificarem casos suspeitos ou



confirmados de violência durante o atendimento. Esse sistema tem possibilitado o conhecimento dos casos de violência que chegam aos serviços de saúde como adoecimento ou sofrimento em especial a violência doméstica e sexual que até então não era quantificada pelos sistemas de informação de Mortalidade (SIM) e de Internação Hospitalar (SIH). São eventos que apesar do grande sofrimento causado não levam a internação ou ao óbito.

Porto Alegre conta atualmente com 26 serviços notificadores de violências, nove hospitais, entre eles um de referência para o atendimento de violência sexual e um para o atendimento de trauma, 10 unidades básicas de saúde, cinco serviços especializados e duas Gerências Distritais.

O Programa de Vigilância da Violência – Pré-Parar realiza o repasse sigiloso e imediato dos casos notificados ao Centro de Referência às Vítimas de Violências da Secretaria Municipal de Direitos Humanos (CRVV/SMDHSU) para o encaminhamento de cada caso junto à rede de proteção já existente na cidade. Os casos de violência contra crianças, adolescentes e idosos, por possuírem uma exigência legal quanto ao seu acompanhamento, são informados aos serviços básicos de saúde para que estas famílias possam ser acolhidas, monitorado seu atendimento pelo serviço especializado ou acompanhadas sempre que possível.

RESULTADOS 2006 - 2007

Tabela 1 - Distribuição dos casos notificados segundo o município de residência, Porto Alegre, 2006-2007

Ano	2006		2007	
	n	%	n	%
Residentes em Porto Alegre	1.128	60,4	957	58,1
Residentes de outros municípios	741	39,6	691	41,9
Total	1.869	100,0	1.648	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007

Nos comentários que seguem as tabelas utilizaremos a média do total de casos para os dois anos.

Conforme se observa na tabela acima, do total de casos de violência notificados pelos serviços de saúde, 59,3% correspondem a moradores de Porto Alegre. O restante



refere-se a usuários de outros municípios que utilizam os serviços de saúde de Porto Alegre para atendimento.

Em relação às notificações de moradores do interior do estado, as fichas são selecionadas, separadas e encaminhadas semanalmente ao Centro de Vigilância em Saúde da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul que repassa essas informações ao município de origem.

PORTO ALEGRE 2006 – 2007
2.085 casos de violência notificados de moradores da cidade
59,3% do total de notificações

As tabelas, a seguir, apresentam dados referentes somente aos casos notificados de moradores de Porto Alegre.

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados segundo sexo, Porto Alegre, 2006-2007

Sexo	2006		2007	
	n	%	n	%
Feminino	725	64,3	614	64,2
Masculino	403	35,7	343	35,8
Total	1.128	100,0	957	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007

Tabela 3 – Distribuição dos casos notificados segundo o âmbito da violência, Porto Alegre, 2006-2007

Âmbito	2006		2007	
	n	%	n	%
Intrafamiliar	672	59,6	569	59,5
Extrafamiliar	391	34,7	311	32,5
Ambos	58	5,1	26	2,7
NSA*	-	-	32	3,3
Ignorado	7	0,6	19	2,0
Total	1.128	100,0	957	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007

*NSA não se aplica, incluído no documento em 2007

Dos casos de violência notificada em Porto Alegre, observa-se que há predominância da violência doméstica que ocorre em 63,5% dos casos no âmbito



intrafamiliar (Tabela 3) e em 64,3% dos casos contra pessoas do sexo feminino conforme Tabela 2.

Tabela 4 – Distribuição dos casos notificados segundo a natureza da violência, Porto Alegre, 2006-2007

Natureza da violência	2006		2007	
	n*	% *	n	%
Negligência/abandono	375	33,2	287	30,0
Física	456	40,4	494	51,6
Psicológica	234	20,7	305	31,9
Sexual	416	36,9	304	31,8
Patrimonial**	-	-	1	0,1

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007

* Este percentual é sobre o total de casos notificados, há sobreposição de violências

** Patrimonial, incluída no documento em 2007

Quanto à natureza dos casos de violência (Tabela 4) são físicos (46,0%), negligência e abandono (31,6%) sexuais (34,4%) e psicológicos (26,3%). Cabe observar que, em muitos casos, há sobreposição de violências, podendo haver mais de uma ou mais de duas associadas, aumentando a vulnerabilidade das pessoas expostas.

Em relação à faixa etária das vítimas, observa-se que 78,0% são crianças e jovens até 19 anos de idade, população mais vulnerável à violência doméstica (Tabela 5).

Tabela 5 – Distribuição dos casos notificados segundo a faixa etária, Porto Alegre, 2006-2007

Faixa etária	2006		2007	
	n	%	n	%
< 1 ano	91	8,1	73	7,6
1 – 9 anos	408	36,2	293	30,6
10 – 14 anos	251	22,3	197	20,6
15 – 19 anos	163	14,5	153	16,0
20 – 24 anos	40	3,5	44	4,6
25 – 29 anos	36	3,2	40	4,2
30 – 39 anos	45	4,0	46	4,8
40 – 49 anos	25	2,2	30	3,1
50 – 59 anos	18	1,6	14	1,5
60 ou +	27	2,4	42	4,4
ignorado	24	2,1	25	2,6
Total	1.128	100,0	957	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007



Tabela 6 Distribuição dos casos notificados segundo a escolaridade, 2006-2007

Escolaridade*	2006		2007	
	n	%	n	%
Nenhuma	32	2,8	154	16,1
De 1 a 3 anos	243	21,5	202	21,1
De 4 a 7 anos	279	24,7	249	26,0
De 8 a 11 anos	114	10,1	103	10,8
12 anos ou mais	27	2,4	22	2,3
NSA*	332	29,4	110	11,5
Ignorado	101	9,0	117	12,2
Total	1.128	100,0	957	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007

O campo NSA - não se aplica, corresponde a crianças com menos de 7anos de idade, fora da faixa etária escolar

Observamos, pelos resultados da Tabela 6, a dificuldade do preenchimento do campo escolaridade uma vez que para crianças menores de sete anos e fora da escola este campo não se aplica, bem como um percentual importante de ignorados. Cabe atenção ao preenchimento da Ficha de Notificação em relação à vítima quando criança, estar na escola e a série que frequenta, para avaliação de casos de negligência.

Tabela 7 - Distribuição dos casos notificados, segundo raça/cor declarada, 2006-2007

Raça/cor	2006		2007	
	n	%	n	%
Branca	710	62,9	609	63,6
Preta	199	17,6	161	16,8
Parda	209	18,5	165	17,3
Indígena	3	0,3	3	0,3
Amarela	1	0,1	1	0,1
Ignorado	6	0,6	18	1,9
Total	1.128	100,0	957	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006-2007

Em relação à raça/cor declarada das vítimas observamos, Tabela 7, que a maior parte das vítimas era branca, 63,3% isto se dá pela predominância da raça/cor branca na população da cidade de Porto Alegre, contudo, a prevalência de indivíduos pretos e pardos 35,1% significativamente superior à encontrada na população de Porto Alegre (14,3%) (IBGE, 2005) e na população de nascidos vivos que é de 19% (SINASC 2003 a 2007).



Tabela 8 - Distribuição dos casos notificados de crianças menores de um ano, segundo a vinculação ao Programa Prá-Nenê, Porto Alegre, 2006-2007

Inscritas no Prá-Nenê	2006		2007	
	n	%	n	%
Sim	36	39,5	26	35,6
Não	55	60,5	47	64,4
Total	91	100,0	73	100,0

Fontes: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007 e Banco de Dados do Prá-Nenê 2006 e 2007

Ao compararmos as crianças com menos de um ano de idade vítimas de violência (164 casos) e sua vinculação aos serviços básicos de saúde (Tabela 8), observa-se que apenas 37,6% das crianças menores de um ano encontravam-se inscritas no Programa de Vigilância da Saúde das Crianças no Primeiro Ano de Vida – Prá-Nenê, recebendo o acompanhamento de puericultura preconizado para este período, caracterizando a necessidade de vinculação e acompanhamento prioritário dessas crianças pelos serviços básicos de saúde.

Tabela 9 - Distribuição dos casos notificados, segundo relação da vítima com o provável autor da agressão, 2006-2007

Relação agressor/vítima	2006		2007	
	n	%	n	%
Pai	188	14,2	159	14,6
Mãe	270	20,5	227	20,9
Padrasto/madrasta	84	6,4	72	6,6
Cônjuge	89	6,7	91	8,3
Ex-cônjuge	11	0,8	16	1,5
Namorado	8	0,6	15	1,4
Ex-namorado	2	0,2	8	0,7
Amigo/conhecido	329	24,9	140	12,9
Desconhecido	221	16,7	149	13,7
Cuidador	6	0,5	13	1,2
Pessoa Institucional	16	1,2	15	1,4
outros	79	6,0	183	16,8
ignorado	17	1,3	-	-
Total*	1.320	100,0	1.088	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006-2007

*o número total de agressores é superior ao total de casos notificados, pois em muitos deles há mais de um agressor.



Observa-se que em relação ao provável autor da agressão que 35,1% são pais biológicos (pai e mãe), 6,5% são padrastos, 10,1% são pessoas com relação amorosa (cônjuge, ex-cônjuge, companheiro, namorado, ex-namorado), 18,9% são amigos e conhecidos e 15,2% são desconhecidos. Em 70% dos casos, os prováveis autores da agressão são pessoas conhecidas das vítimas, pais, familiares e pessoas com relação de afeto (Tabela 9).

Em relação ao sexo do provável autor da agressão observamos que predominam os homens em 62,1% (Tabela 10).

Tabela 10 – Distribuição dos casos notificados segundo sexo do provável autor da agressão, Porto Alegre, 2006-2007

Sexo	2006		2007	
	n	%	n	%
Masculino	825	62,9	641	61,3
Feminino	370	28,2	302	28,9
Ambos	-	-	56	5,3
Ignorado	117	8,9	47	4,5
Total*	1.312	100,0	1.046	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007

* o número total de agressores é superior ao total de casos notificados, pois em muitos deles há mais de um agressor

Tabela 11 – Distribuição dos casos notificados de lesões auto-provocadas segundo a faixa etária e sexo, Porto Alegre, 2007

Faixa etária/ sexo	feminino		masculino		Total
	n	%	n	%	n
< 1 ano	-	-	-	-	-
1 – 9 anos	-	-	-	-	-
10 – 14 anos	6	66,7	3	33,3	9
15 – 19 anos	3	100,0	-	-	3
20 – 24 anos	4	80,0	1	20,0	5
25 – 29 anos	-	-	-	-	-
30 – 39 anos	4	100,0	-	-	4
40 – 49 anos	1	50,0	1	50,0	2
50 – 59 anos	1	100,0	-	-	1
60 ou +	-	-	-	-	-
ignorado	-	-	-	-	-
Total	19	79,2	5	20,8	24

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007



Em relação às lesões autoprovocadas ou tentativas de suicídio, observa-se a dificuldade do correto preenchimento deste tipo de evento, por isto apresentamos informações somente para o ano de 2007 quando foram notificados 24 casos. Em 79,2% dos casos eram do sexo feminino e 20,8% masculino. Quanto ao tipo de evento nas mulheres, 13 casos (68,4%) foram intoxicações (12 por medicamentos e uma por raticida), em dois casos (10,5%) o evento relacionou-se com queimaduras, em três casos (15,8%) cortes de pulsos e um caso (5,2%) a causa é ignorada. Nos homens observa-se 3 casos (60,0%) de cortes nos pulsos e 2(40,0%) de enforcamento sendo que um deles foi a óbito. Em 80,0% dos casos a porta de entrada no serviço de saúde foi o atendimento de urgência, realizado pelo Hospital de Pronto Socorro.

Tabela 12– Distribuição das notificações segundo o âmbito da violência e o sexo, Porto Alegre, 2006-2007

Âmbito/sexo	2006						2007					
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Intrafamiliar	214	53,1	458	63,2	672	59,6	196	57,1	377	61,4	573	59,9
Extrafamiliar	153	38,0	238	32,8	391	34,7	122	35,6	185	30,1	307	32,1
Ambos	35	8,7	23	3,2	58	5,1	12	3,5	13	2,1	25	2,6
Ignorado	1	0,2	6	0,8	7	0,6	13	3,8	39	6,4	52	5,4
Total	403	100,0	725	100,0	1.128	100,0	343	100,0	614	100,0	957	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007

Tabela 13 - Distribuição das notificações segundo a natureza da violência e o sexo, Porto Alegre, 2006

Natureza/ sexo	2006					2007				
	Masculino		Feminino		Total	Masculino		Feminino		Total
	n	%	n	%	n	n	%	n	%	n
Negligência/ Abandono	182	48,5	193	51,5	375	147	49,5	150	50,5	297
Física	184	40,4	272	59,6	456	179	35,3	328	64,7	507
Psicológica	68	29,1	166	70,9	234	71	23,4	232	76,6	303
Sexual	74	17,8	342	82,2	416	53	17,4	251	82,6	304

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007



Nos casos notificados, as pessoas do sexo feminino estão mais expostas a todas as formas de violência, como se pode observar nas Tabelas 12 e 13. O campo violência patrimonial, inserido na Ficha de Notificação em 2007, teve apenas um caso identificado.

Tabela 14 – Distribuição das notificações segundo a faixa etária e o sexo, Porto Alegre, 2006

Faixa etária/sexo	2006					2007				
	masculino		feminino		Total	masculino		feminino		Total
	n	%	n	%	n	n	%	n	%	n
< 1 ano	38	41,8	53	58,2	91	35	48,6	37	51,4	72
1 - 9 anos	187	45,8	221	54,2	408	145	49,5	148	50,5	293
10 - 14 anos	91	36,3	160	63,7	251	71	36,0	126	64,0	197
15 -19 anos	58	35,6	105	64,4	163	54	35,3	99	64,7	153
20 – 24 anos	-	-	40	100,0	40	3	6,8	41	93,2	44
25 - 29 anos	2	5,5	34	94,5	36	1	2,5	39	97,5	40
30 – 39 anos	2	4,4	43	95,6	45	2	4,3	44	95,7	46
40 49 anos	-	-	25	100,0	25	6	20,0	24	80,0	30
50 -59 anos	3	16,7	15	83,3	18	2	14,3	12	85,7	14
≥ 60 anos	10	37,0	17	63,0	27	12	28,6	30	71,4	42
Ignorado	12	50,0	12	50,0	24	12	46,2	14	53,8	26
Total	403	35,7	725	64,3	1.128	343	35,2	614	64,2	957

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007

Observa-se na Tabela 14 em relação à frequência de eventos violentos por sexo, que as crianças na faixa etária de zero a 9 anos tem percentuais semelhantes entre ambos os sexos e o sexo feminino passa a ser muito mais vulnerável a partir dos 10 anos de idade. Em todas as idades, as mulheres são mais expostas à violência do que os homens.

O percentual de casos notificados contra idosos (pessoas com 60 anos ou mais) vem aumentando, passando de 2,2% do total de notificações em 2006 para 4,4% do total de notificações em 2007 (Tabela 5).



Tabela 15 - Distribuição das notificações segundo a faixa etária e o âmbito da violência, Porto Alegre, 2006

Faixa etária/ Âmbito	Intrafamiliar		Extrafamiliar		Ambos		Ignorado		Total
	n	%	n	%	N	%	n	%	n
< 1 ano	86	94,5	2	2,2	3	3,3	-	-	91
1 - 9 anos	279	68,4	110	27,0	14	3,4	5	1,2	408
10 - 14 anos	122	48,6	112	44,6	16	6,4	1	0,4	251
15 -19 anos	53	32,5	89	54,6	20	12,3	1	0,6	163
20 – 24 anos	19	47,5	21	52,5	-	-	-	-	40
25 - 29 anos	20	55,5	16	44,5	-	-	-	-	36
30 – 39 anos	30	66,7	15	33,3	-	-	-	-	45
40 49 anos	18	72,0	7	28,0	-	-	-	-	25
50 -59 anos	14	77,8	4	22,2	-	-	-	-	18
≥ 60 anos	19	70,4	6	22,2	2	7,4	-	-	27
Ignorado	12	50,0	9	37,5	3	12,5	-	-	24
Total	672	59,6	391	34,7	58	5,1	7	0,6	1.128

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006

Nas Tabelas 15 e 16, observa-se na distribuição por faixa etária/âmbito da violência. Em mais de 60% dos casos a violência é intrafamiliar, com um aumento da violência extrafamiliar apenas nas faixas etárias dos 10 aos 29 anos de idade.

Tabela 16 - Distribuição das notificações segundo a faixa etária e o âmbito da violência, Porto Alegre, 2007

Faixa etária/ Âmbito	Intrafamiliar		Extrafamiliar		Ambos		NSA		Ignorado		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
< 1 ano	69	95,8	2	2,8	-	-	-	-	1	1,4	72
1 - 9 anos	211	72,0	71	24,2	4	1,4	-	-	7	2,4	293
10 - 14 anos	95	48,2	78	39,6	7	3,6	5	2,5	12	6,1	197
15 -19 anos	50	32,7	90	58,8	5	3,3	3	2,0	5	3,3	153
20 – 24 anos	18	40,7	17	38,6	2	4,5	5	11,4	2	4,5	44
25 - 29 anos	29	72,5	9	22,5	1	2,5	-	-	1	2,5	40
30 – 39 anos	29	63,0	10	21,7	3	6,5	3	6,5	1	2,2	46
40 49 anos	15	50,0	13	43,3	-	-	2	6,7	-	-	30
50 -59 anos	9	64,3	3	21,4	-	-	1	7,1	1	7,1	14
≥ 60 anos	28	66,7	10	23,8	3	7,1	-	-	1	2,4	42
Ignorado	21	80,8	3	11,5	-	-	-	-	2	7,7	26
Total	574	60,0	306	32,0	25	2,6	19	2,0	33	3,4	957

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007



Em relação à região de moradia das vítimas (Tabela 17), destacam-se a região da GD Partenon - Lomba do Pinheiro com 21,4% dos casos, seguida pela GD Glória Cruzeiro Cristal com 17,3%. Nestas Gerências também observamos os piores índices de mortalidade por causas externas (SIM) e menor grau de instrução das mães bem como maior número de mães adolescentes no SINASC, o que revela a vulnerabilidade desta população.

Tabela 17 - Distribuição das notificações segundo a Gerência Distrital de residência das vítimas, Porto Alegre, 2006-2007

Gerência Distrital	2006		2007	
	n	%	n	%
Centro	113	10,0	97	10,1
Noroeste-Humaitá-Navegantes-Ilhas	85	7,5	66	6,9
Norte-Eixo Baltazar	69	6,1	74	7,7
Leste-Nordeste	132	11,7	121	12,7
Glória-Cruzeiro-Cristal	194	17,2	165	17,3
Sul-Centro-Sul	154	13,6	132	13,8
Partenon-Lomba do Pinheiro	251	22,3	195	20,4
Restinga -Extremo Sul	110	9,8	75	7,8
Ignorado	20	1,8	32	3,3
Total	1.128	100,0	957	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007

Tabela 18 - Distribuição de casos notificados de violência segundo o serviço notificador, Porto Alegre, 2006-2007

Serviço Notificador	2006		2007	
	n	%	n	%
Santa Casa de Misericórdia	20	1,8	24	2,5
Hospital Santo Antônio	72	6,4	61	6,4
Hospital São Lucas da PUC	62	5,5	47	4,9
Hospital de Pronto-Socorro Municipal	404	35,8	384	40,1
Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas	399	35,4	302	31,6
Hospital Fêmina	22	1,9	13	1,4
Hospital de Clínicas de Porto Alegre	50	4,4	32	3,3
Clínica São José	30	2,6	27	2,8
Hospital Porto Alegre	4	0,4	2	0,2
Ambulatório Pró-Jovem	8	0,7	2	0,2
Casa de Apoio Viva Maria	36	3,2	39	4,1
Clínica Winnicot	-	-	2	0,2
Unidades Básicas e Serviços Especializados	21	1,9	22	2,3
Total	1.128	100,0	957	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007



Tabela 19– Notificações de violência por estabelecimento notificador e Gerência Distrital segundo endereço de residência das vítimas, Porto Alegre, 2006

Gerência Distrital/Estabelecimento	Santa Casa		Santo Antônio		PUC		HPS		HPV		Fêmina		HCPA		Clínica São José		Hospital P. Alegre		Outros		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Centro	3	2,7	17	15,0	2	1,8	43	38,1	24	21,2	4	3,5	12	10,6	5	4,4	-	-	3	2,7	113
Noroeste-Humaitá-Naveg.-Ilhas	2	2,4	10	11,8	1	1,2	20	23,5	35	41,2	2	2,4	5	5,9	-	-	-	-	10	11,8	85
Norte-Eixo Baltazar	2	2,9	3	4,3	1	1,4	7	10,1	39	56,5	4	5,8	4	5,8	1	1,4	1	1,4	7	10,1	69
Leste-Nordeste	-	-	4	3,0	6	4,5	54	40,9	53	40,2	1	0,8	1	0,8	3	2,3	-	-	10	7,6	132
Glória-Cruzeiro-Cristal	3	1,5	9	4,6	5	2,6	94	48,5	63	32,5	5	2,6	2	1,0	8	4,1	-	-	5	2,6	194
Sul-Centro-Sul	4	2,6	18	11,7	1	0,6	56	36,4	51	33,1	4	2,6	6	3,9	2	1,3	1	0,6	11	7,1	154
Partenon-Lomba do Pinheiro	4	1,6	8	3,2	42	16,7	83	33,1	75	29,9	2	0,8	14	5,6	9	3,6	1	0,4	13	5,2	251
Sul-Exremo Sul	2	1,8	2	1,8	4	3,6	44	40,0	48	43,6	-	-	5	4,5	1	0,9	1	0,9	3	2,7	110
Ignorado	-	-	1	5,0	-	-	3	15,0	11	55,0	-	-	1	5,0	1	5,0	-	-	3	15,0	20
TOTAL	20	1,8	72	6,4	62	5,5	404	35,8	399	35,4	22	2,0	50	4,4	30	2,7	4	0,4	65	5,8	1.1128



Tabela 20 – Notificações de violência por estabelecimento notificador e Gerência Distrital segundo endereço de residência das vítimas, Porto Alegre, 2007

Gerência Distrital/Estabelecimento	Santa Casa		Santo Antônio		PUC		HPS		HPV		Fêmina		HCPA		Clínica São José		Hospital P. Alegre		Casa Viva Maria		Serviços Básicos e Especializados		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Centro	3	3,1	19	19,6	2	2,1	35	36,1	24	24,7	3	3,1	6	6,2	1	1,0	-	-	3	3,1	1	1,0	97
Noroeste-Humaitá-Naveg.-Ilhas	3	4,5	10	15,2	3	4,5	18	27,3	16	24,2	-	-	-	-	3	4,5	1	1,5	5	7,6	7	10,7	66
Norte-Eixo Baltazar	4	5,4	7	9,5	-	-	11	14,9	40	54,1	2	2,7	1	1,3	4	5,4	-	-	4	5,4	1	1,3	74
Leste-Nordeste	2	1,7	4	3,3	13	10,7	50	41,3	38	31,4	2	1,7	6	5,0	1	0,8	1	0,8	3	2,5	1	0,8	121
Glória-Cruzeiro-Cristal	2	1,2	6	3,6	5	3,0	91	55,2	44	26,7	1	0,6	3	1,8	7	4,3	-	-	5	3,0	1	0,6	165
Sul-Centro-Sul	5	3,8	8	6,1	-	-	57	43,2	41	31,1	2	1,5	4	3,0	1	0,7	-	-	4	3,0	10	7,6	132
Partenon-Lomba do Pinheiro	3	1,5	4	2,0	22	11,3	86	44,1	59	30,3	-	-	7	3,6	6	3,1	-	-	8	4,1	-	-	195
Sul-Extremo Sul	-	-	2	2,7	2	2,7	26	34,7	32	42,7	3	4,0	4	5,3	3	4,0	-	-	2	2,7	1	1,3	75
Ignorado	2	6,3	1	3,1	-	-	10	31,3	8	25,0	-	-	1	3,1	1	3,1	-	-	5	15,6	4	12,5	32
Total	24	2,5	61	6,4	47	4,9	384	40,1	302	31,6	13	1,4	32	3,3	27	2,8	2	0,2	39	4,1	26	2,7	957



As Tabelas 19 e 20 apresentam o número de casos notificados por estabelecimento e Gerência Distrital onde se localizam as residências das vítimas. Nessas tabelas, pode-se avaliar a região de moradia dos casos atendidos em cada estabelecimento, e cada gerência pode dimensionar os casos que foram informados às unidades básicas de saúde de sua área.

Os estabelecimentos com maior número de notificações foram o Hospital de Pronto Socorro Municipal (38,0%), Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (33,5%). Esses serviços representam referência para o atendimento de casos e trauma e violência sexual respectivamente conforme Tabela 18.

No anexo 1 apresentamos o perfil dos moradores de outros municípios no ano de 2007.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste relatório mostram situações de violência que foram notificadas pelos serviços de saúde, que caracterizam um recorte da violência na cidade. São pessoas que buscaram os serviços de saúde, com situações de sofrimento causadas pela violência e as equipes de saúde mobilizaram-se a notificar o caso. A análise das notificações de violência permite o conhecimento do perfil das vítimas e da complexidade dos casos; aponta para a necessidade da reorganização dos serviços de saúde para o atendimento dessa população; e subsidia o planejamento de políticas públicas promotoras da saúde.

O enfrentamento da violência pelo setor saúde necessita da definição de diretrizes de atendimento, organização de práticas e de serviços básicos e especializados para o atendimento às vítimas e suas famílias e capacitação permanente dos profissionais de saúde. Para isso, é fundamental a criação do Núcleo Municipal de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência e a construção de um Plano Municipal de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência que defina diretrizes de ação. Tanto a vigilância quanto a rede de assistência têm um importante papel no desenvolvimento desse trabalho.

Este trabalho tem oportunizado uma articulação intersetorial, ainda que incipiente necessária para o enfrentamento da violência e a reflexão sobre a construção de políticas



públicas saudáveis, pois a complexidade do tema exige a integração de diferentes setores na construção de intervenções.

Para uma análise ampliada do impacto da violência na mortalidade (SIM) e o registro de morbidade pelas internações hospitalares (SIH) por causas externas sugerimos o acesso às outras publicações da Equipe de Eventos Vitais, na página da Prefeitura de Porto Alegre (<http://www.portoalegre.rs.gov.br/>). É necessário acessar em seqüência os links **Saúde, Vigilância em Saúde, Eventos Vitais, Publicações** e o tema de escolha - mortalidade, violência, nascidos vivos, entre outros. Leituras complementares sobre violência e legislação também podem ser encontradas no mesmo endereço. Todos os arquivos estão em pdf, permitindo download.



ANEXO 1

RESULTADOS 2007 Interior

Tabela 1- Distribuição dos casos notificados segundo o município de residência, Porto Alegre, 2007

Notificações	n	%
Residentes em Porto Alegre	957	58,1
Residentes de outros municípios	691	41,9
Total	1.648	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de moradores do interior segundo sexo, Porto Alegre, 2007

Sexo	n	%
Feminino	431	62,4
Masculino	259	37,5
Ignorado	1	0,1
Total	691	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007

Tabela 3– Distribuição dos casos notificados de moradores do interior segundo o âmbito da violência, Porto Alegre, 2007

Âmbito	n	%
Intrafamiliar	416	60,2
Extrafamiliar	254	36,8
Ambos	8	1,2
NSA	1	0,1
Ignorado	12	1,7
Total	691	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007

Tabela 4– Distribuição dos casos notificados de moradores do interior segundo a natureza da violência, Porto Alegre, 2007

Natureza da violência	n*	% *
Física	300	43,4
Psicológica	229	33,2
Negligência	193	27,9
Sexual	365	52,8
Patrimonial	4	0,6
outras	12	1,7

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007

*Este percentual é sobre o total de casos notificados, há sobreposição de violências.



Tabela 5– Distribuição dos casos notificados de moradores do interior segundo a faixa etária, Porto Alegre, 2007

Faixa etária	n	%
< 1 ano	32	4,6
1 – 9 anos	339	49,1
10 – 14 anos	200	28,9
15 – 19 anos	63	9,1
20 – 24 anos	19	2,7
25 – 29 anos	8	1,2
30 – 39 anos	9	1,3
40 – 49 anos	4	0,6
50 – 59 anos	5	0,7
60 ou +	4	0,6
ignorado	8	1,2
Total	691	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007

Tabela 6 - Distribuição de casos notificados de violência de moradores do interior segundo o serviço notificador, Porto Alegre, 2007

Serviço Notificador	n	%
Santa Casa de Misericórdia	11	1,6
Hospital da Criança Santo Antônio	32	4,6
Hospital São Lucas da PUC	16	2,3
Hospital de Pronto-Socorro Municipal	174	25,2
Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas	417	60,3
Hospital Fêmina	7	1,0
Hospital de Clínicas de Porto Alegre	24	3,5
Clínica São José	2	0,3
Casa de Apoio Viva Maria	6	0,9
Clínica Winnicot	1	0,1
Unidades Básicas	1	0,1
Total	691	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007